



Trabalhos Científicos

Título: Infecção Urinária Em Menores De 5 Anos: Etiologia E Perfil De Sensibilidade Antimicrobiana Em Hospital Geral Pediátrico

Autores: BRUNA ARAUJO LUSTOSA VIEIRA (UNIFIMES), FERNANDO VALASCO LINO (), LUIZ ANTÔNIO DE ALMEIDA CUNHA (), DÂNIA LEMOS DIONÍZIO (), MARCO ANTÔNIO ALVES CUNHA (), FABRÍCIO PEREIRA MADUREIRA (), JORDANY MESSIAS DA SILVA (), THAYSE FERNANDES BORBA (), WANESSA PEREIRA DE ASSIS (), NAYLA SAMIA DA SILVA PACHECO (), RACHEL LINE SUSSUARANA DE SOUSA (), ANDREA RIVELLO ALEXANDRE (), CAREN LOPES WANDERLEI (), LARA ARRAIS CHAVES CRONEMBERGER (), RAQUEL BORGES CAIXETA (), CARLA ADRIANA DE SOUZA OLIVEIRA FRANCO (UNIFIMES), MARIA CLARA RIBEIRO FIGUEIREDO (UNIFIMES), GABRIELA HONORATO DOS SANTOS (UNIFIMES), PEDRO LUCAS DE OLIVEIRA FRANCO (UNIFIMES), GABRIEL OLIVEIRA FRANCO (UNIFIMES)

Resumo: Introdução: A escolha inicial do antimicrobiano para tratamento de infecção de trato urinário (ITU) costuma ser empírica e deve levar em conta: faixa etária, sexo e perfil de sensibilidade local, uma vez que existe uma grande variabilidade geográfica. Objetivo: Descrever a prevalência dos principais agentes etiológicos de ITU em crianças menores de 5 anos e analisar o perfil de sensibilidade antimicrobiana do principal agente etiológico encontrado. Métodos: Estudo quantitativo, retrospectivo e transversal. Realizado coleta de dados em prontuário eletrônico, após aprovação por comitê de ética. Incluído crianças menores de 5 anos, que realizaram tratamento (total ou parcial) em vigência de internação hospitalar em enfermaria pediátrica de um hospital terciário em Taguatinga, DF, entre janeiro e dezembro de 2015. Resultados: 71 pacientes preencheram critérios de inclusão, porém, considerando as recidivas destes pacientes, totalizou-se 87 episódios de ITU. Escherichia coli foi o responsável por 71 casos (81,1), seguido de Klebsiella pneumoniae (6) e Proteus mirabilis (4). Uma urocultura apresentou Klebsiella pneumoniae ESBL. Realizado tratamento por via parenteral exclusiva em 60 (68,9) casos e a terapia de troca com antimicrobiano oral, em 27 casos (31,1). Gentamicina foi antimicrobiano mais usado por via parenteral (80,6) e, por via oral, Amoxicilina/clavulanato (77,8). Ao final do tratamento, 52 pacientes (59,7) realizaram urocultura de controle: apenas uma com resultado positivo. Perfil de sensibilidade da Escherichia coli: superior a 80 para amicacina, amoxicilina/clavulanato, cefepime, gentamicina, meropenem e nitrofurantoína, 53,5 para sulfametoxazol/trimetropim e 56,3 para cefalotina (usada para predizer sensibilidade à cefalexina). Resistência à gentamicina: 6 casos, todos apresentaram melhora clínica e urocultura negativa ao final do tratamento. Conclusão: Na prática clínica pode haver eficácia terapêutica in vivo, mesmo com bactérias resistente in vitro a um antimicrobiano. Observado altos índices de resistência ao sulfametoxazol/trimetropim, antes muito usado para tratamento de ITU, e à cefalexina, ainda muito utilizada.